

## **A velhice por velhos baianos à luz do conceito junguiano de Senex/Puer: vida cotidiana, amizades e aposentadoria\***

*Old age by old Bahians in the light of the Jungian concept of Senex/Puer: everyday life, friendships and retirement*

*La vejez de los viejos bahianos a la luz del concepto junguiano de Senex/Puer: vida cotidiana, amistades y jubilación*

Elaine Pedreira Rabinovich  
Mauricio Parada Paim Filho

**RESUMO:** Este estudo analisou narrativas de idosos quanto à sua compreensão desta etapa de vida, à luz dos conceitos de *Senex* e *Puer*, conforme desenvolvidos por Jung. Foram entrevistados seis idosos sobre vida cotidiana, amizades e aposentadoria. Os resultados mostraram a tendência a vivenciar o polo arquetípico *Senex* resistindo a mudanças, mas também experienciando as novidades da vida, o que indica o polo *Puer*. Conclui-se os dois polos estão presentes em suas vidas, não havendo apenas perdas nesta etapa vital.

**Palavras-chave:** Velhice; *Senex/ Puer*; Jung.

**ABSTRACT:** *This study analyzed narratives of elderly people about their understanding of this stage of life from the concepts of Senex and Puer as developed by Jung. Six elderly people were interviewed about daily life, friendships and retirement. The results showed a tendency to experience the archetypal pole Senex resisting to changes, but also experiencing innovations in life, indicating the Puer pole. The two poles are concluded to be present in their lives, not only loss at this age.*

**Palavras-chave:** *Old age; Senex / Puer; Jung.*

**RESUMEN:** *Este estudio analizó las narrativas de las personas mayores sobre su comprensión de esta etapa de la vida, a la luz de los conceptos de Senex y Puer, desarrollados por Jung. Se entrevistó a seis personas mayores sobre la vida cotidiana, las amistades y la jubilación. Los resultados mostraron la tendencia a experimentar el polo arquetípico Senex resistiendo los cambios, pero también experimentando las novedades de la vida, lo que indica el polo Puer. En conclusión, los dos polos están presentes en sus vidas, sin pérdidas en esta etapa vital.*

**Palabras clave:** *Vejez; Senex / Puer; Jung.*

## **Introdução**

Os idosos tornaram-se mais visíveis recentemente devido a seu crescimento numérico e à sua importância econômica em uma sociedade do consumo (Rabinovich, Moreira, & Fornasier, 2019). Considerada uma criação histórica e social como as demais etapas da vida, consiste em um grupo etário heterogêneo que deve ser visto à luz dos sistemas de relações sociais – gênero, idade/geração e classe social, em suas mútuas articulações - e como modos de vida em seus projetos, vivências experiências e representações (Britto da Motta, 2002; Debert, 2019).

Embora os estudos tenham aumentado numericamente, há ainda poucas teorias objetivando a sua compreensão (Almeida, & Maia, 2010). Contudo, da perspectiva psicológica, diferentes autores verificaram fenômenos equivalentes no que é referente ao envelhecimento, principalmente a emergência da novidade, sem negar as perdas associadas a este processo. Nessa direção, abordaremos, de modo sucinto, o pensamento de Erikson e o de Jung.

Erikson (1976), em sua Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, propôs que, em cada momento da vida, estão em jogo dois polos referentes ao processo de desenvolvimento da identidade, definindo uma crise ou um desafio existencial. O equilíbrio entre estes polos e a prevalência do componente sintônico sobre o distônico implicaria em uma tendência à harmonia maior do que à desarmonia. Em relação ao envelhecimento, descreveu dois estágios: no sétimo estágio - Geratividade *versus* Estagnação – com a pessoa podendo pensar e agir em benefício dos outros ou estar imerso em si mesma. A Geratividade é um processo que vincula o desejo do indivíduo por uma imortalidade simbólica com a demanda cultural de preocupação com as próximas gerações.

Já no 8º estágio - Integridade do Eu *versus* Desesperança - a crise se desenvolve em torno do contínuo envolvimento *versus* resignação. O termo envolvimento designa uma escolha face ao desenvolvimento pessoal orientado para a realização de valores universais, de acordo com a dimensão ética do *ethos* social, e com a aceitação de mudanças como o resultado do processo de envelhecimento humano. Já a resignação se manifesta em a pessoa não iniciar novas atividades e as antigas continuarem a ser individuais, não empreendendo nenhuma atividade para o seu próprio desenvolvimento. (Bugajska, 2017). Dessa forma, a partir do significado que o idoso tem de sua experiência pode resultar um sentido de integridade e satisfação ou de amargura e de não aceitação do confronto com a morte (Veríssimo, 2002).

Um nono estágio (a partir dos 85 anos), foi desenvolvido por Joan Erikson, esposa de Erikson, e após a morte deste. Como nos estágios anteriores, por um lado, o indivíduo pode desenvolver uma gerotranscendência ou, por outro lado, o desespero (Verbraak, 2000; Perry, 2013). Se o idoso não se desesperar com sua nova condição de vida, ele se dirige a uma gerotranscendência e “paz de espírito” em que pode estar pronto para, pacificamente, mover-se em direção ao próximo estágio da existência: a morte.

O conceito de gerotranscendência, e a valorização do velho por sua experiência, aprendizado e conhecimento, aproxima-se do conceito de Arquétipo do Velho Sábio defendido por Jung em suas obras. O Arquétipo do Velho Sábio, assim como os outros arquétipos, são “padrões virtuais” (Byington, 1994, p. 6), presentes em todos os seres humanos, que são acessados a partir das situações vividas. Esse arquétipo está relacionado à sabedoria, experiência, conselhos, vivência e ao tempo.

Para Jung (1982), de modo semelhante ao pensamento de Erikson, a pessoa tenta integrar as suas polaridades, a fim de encontrar uma harmonia com a totalidade da psique em um processo por ele denominado de individuação. Para este autor, a individuação significa tornar-se um ser único ao nos tornamos o nosso próprio si-mesmo:

A individuação é a realização do vir-a-ser do homem, cujo objetivo final é a integração de consciência e inconsciente. (...). a personalidade livra-se do poder sugestivo das imagens primordiais, ou seja, da possessão pelos arquétipos. O ego é, então, assimilado ao si-mesmo (Grinberg, 1997, p. 177).

O processo de individuação ocorre, dessa forma, a partir da junção de várias polaridades arquetípicas, dentre elas, o *Puer* e o *Senex*. *Senex* e *Puer* que são dois polos de um mesmo arquétipo junguiano (Moreira, 2015). Polaridades essas se relacionam ao conjunto de experiências humanas vividas ao longo da vida. Por um lado, a parte *Senex* do arquétipo expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição, à formação do hábito. *Senex* constitui o princípio vital de ordem, de limites e fronteiras. Por seu lado, a parte *Puer* do arquétipo reflete um processo contínuo de mudança que vai ao encontro de um eterno vir-a-ser, o eterno recomeçar, a transcendência do tempo cronológico (Pereira, 2009).

A relação entre velhice e tempo implica em abordar os conceitos de *Chronos* e de *Kairós*. O modo como cada pessoa experiencia o tempo de vida seria o tempo *Kairós*, quando o homem não está no tempo; mas é o tempo que está no homem. Esse tempo é um tempo “subjetivo”, que cada ser experiencia à sua maneira, e é diferente do tempo cronológico que se estabelece fora da pessoa (Arantes, 2015; Bertamoni, 2009).

A partir dessas considerações, principalmente face à emergência da novidade, fica enfatizada a necessidade de realização de estudos relacionados à faixa de idade, no Brasil, de pessoas com 60 anos ou mais.

Nessa direção, o estudo de Faller, Teston e Marcon (2015) buscou investigar como idosos, de diferentes nacionalidades, estavam vivenciando esse momento de sua vida. O estudo analisou o relato de 33 idosos (de idade entre 60 a 96 anos), sendo dezoito mulheres e quinze homens; de diferentes nacionalidades e que moram em Foz do Iguaçu, cidade do estado do Paraná. Verificou que os velhos tratavam da velhice como algo marcado por fatores: cronológicos, de incapacidade para o trabalho, dependência física e financeira; e pela presença da doença.

Freitas, Queiroz e Sousa (2010) objetivaram conhecer e analisar o significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos moradores da zona rural do Estado do Ceará. Neste estudo, foram entrevistados 48 idosos, entre homens e mulheres, e seus principais achados, obtidos por entrevistas, mostram que a velhice promove momentos felizes e de realização pessoal como conquistas pessoais e materiais. Para a maioria dos entrevistados, é muito satisfatório chegar à sua idade atual e poder ver a família que eles formaram. Por outro lado, os participantes indicaram que a velhice também tem momentos negativos que estão, muitas vezes, relacionados à morte ou perdas, principalmente quando são acometidos pelo adoecimento.

Dois estudos utilizaram o pensamento junguiano associado ao envelhecimento. Moreira (2015) objetivou descrever e compreender as questões e os eventuais conflitos envolvidos no processo de envelhecimento homossexual masculino. Para isso, o autor realizou um estudo qualitativo com 12 participantes, identificando de que maneira esses homens homossexuais estão percebendo as mudanças derivadas da velhice.

Os dados obtidos foram analisados a partir de um olhar da Psicologia Analítica Junguiana e mostraram que os idosos homossexuais do sexo masculino têm de integrar a sua orientação social e o fator velhice. Os idosos que conseguem a integração de seus polos - através da Individuação - têm um envelhecimento mais saudável. Por outro lado, os indivíduos que não conseguiram, passam por dificuldades e limitações não alcançando um nível satisfatório de qualidade de vida.

Outros resultados indicaram uma antítese na velhice, pois enquanto ela apresenta pontos positivos, como: consciência de aspectos positivos, amadurecimento maior diante de si mesmo e da vida, capacidade maior de decisão e enfrentamento, sentir-se atraente e felicidade; por outro lado, seus aspectos negativos são: doenças, sinais de idade, dificuldades com as novas tecnologias, carência afetivas, medos etc.

Araújo e Lucena-Carvalho (2013) relacionaram o pensamento analítico junguiano à velhice e à espiritualidade. Esse estudo objetivou compreender a percepção do idoso acerca do processo de envelhecimento e da vivência da espiritualidade nessa fase da vida. Esta pesquisa foi realizada com 100 idosos e os dados foram coletados através dos seguintes instrumentos: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Entrevista Semiestruturada, Escala de Bem-Estar Espiritual (SWB Scale).

Os resultados indicaram que existem vários fatores que dão o verdadeiro sentido à velhice como: saúde, autonomia para novas atividades, qualidade de vida, espiritualidade etc. Além disso, perceberam que, para os participantes, a velhice é um momento propício para vivenciar a espiritualidade que é um elemento fundamental para o processo de individuação e ampliação da consciência.

A partir desses estudos, teóricos e empíricos, pode-se concluir que o significado e a autopercepção da velhice para os idosos evidenciam que cada idoso(a) vivencia a sua velhice de maneira singular, trazendo aspectos positivos e negativos desse período de sua vida.

Desse modo, foi objetivo desta pesquisa compreender como idosos estão vivenciando e narrando esta etapa de vida. Os objetivos específicos foram: descrever suas percepções sobre as rotinas, amizades e aposentadoria; analisar suas narrativas quanto à compreensão dessa etapa de vida à luz dos conceitos de *Senex* e *Puer*, conforme desenvolvido pelo pensamento junguiano.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de que participaram seis idosos da Região Metropolitana de Salvador, Bahia, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino, com idade superior a 60 anos. Foram adotados como critérios de inclusão: ter 60 anos, residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador e aceitar participar do estudo; como critérios de exclusão, não ter condições mentais ou físicas de fornecer os dados da entrevista. A composição da amostra foi por conveniência e os participantes se autodeclararam negros/pardos, eram aposentados, tinham ensino médio superior incompleto e encontravam-se viúvos, exceto um participante solteiro.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas sobre rotina, amizades, trabalho/aposentadoria, e um questionário sociodemográfico.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal. Após a assinatura do Termo de Consentimento, foi realizada entrevista com os idosos em local de sua conveniência. As entrevistas duraram cerca de 60 minutos e foram gravadas pelo pesquisador e por ele transcritas posteriormente.

Os resultados foram avaliados pela Técnica de Análise de Conteúdo Temática (Minayo, 2014) e, após esta, os temas foram relacionados com os polos arquetípicos *Senex/Puer*.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados foram analisados segundo as categorias temáticas: rotina; amizades; trabalho, aposentadoria e renda e, em seguida, relacionados aos polos arquetípicos *Senex/Puer*.

### ***Vida cotidiana***

Dois idosos manifestaram uma vida cotidiana ativa, realizando atividades domésticas e de lazer como caminhadas, frequentando “bares” e interagindo com amigos. Um deles, no entanto, passa “o tempo todo em casa, sem fazer nada”.

Já as participantes do sexo feminino realizavam atividades domésticas, durante a semana, como, por exemplo, fazer comida ou lavar pratos, considerando-se “donas de casa”, e também atividades de lazer ou específicas do dia a dia, como ir ao supermercado ou médico.

Assim, independentemente do sexo e da idade dos participantes, todos apresentam rotinas habituais (mesmo padrão durante a semana e também nos finais de semana), ocorrendo pouca ou nenhuma variação no comportamento executado por eles. Dessa forma, o lado *Senex* se evidenciou quando comparado ao lado *Puer*, pois a rotina dos participantes é construída de uma maneira em que há poucas mudanças no seu padrão.

Outro fator que corrobora a sobreposição do polo *Senex*, em relação ao *Puer*, é que, a partir dos relatos dos idosos, nota-se que existe pouca ou nenhuma criatividade em tentar construir uma rotina mais flexível e, desta forma, susceptível à mudança, o que é característico do polo *Senex*.

No entanto, quando indagados, os participantes afirmaram reagir positivamente a mudanças. Dessa forma, no que se refere às mudanças em suas vidas, eles apresentam o polo *Puer* mais evidenciado do que o polo *Senex*, pois não estariam pautados nas normas, ordens e padrões rígidos que são traços característicos do polo oposto – *Senex* (Pereira, 2009; Moreira, 2015).

### ***Amizades***

O tema amizade, muito importante em relação à questão do isolamento e da solidão, frequentemente associados, ambos, à depressão e ao suicídio de idosos, podem ser também tratados de modo diferente como fonte de inovação, caracterizando-se como uma temática ainda em construção. Segundo Almeida e Maia (2010), embora se possa dizer que os amigos, ao lado dos familiares, sejam as figuras mais importantes da rede social do idoso, o envelhecer provoca mudanças nas relações familiares e nas relações com amigos quanto à estrutura da rede e ao papel social que desempenham. Tal quadro pode ser observado no presente estudo.

Quatro dos seis participantes afirmaram que possuem amigos. Além disso, enfatizaram que os encontros com seus amigos eram sempre prazerosos, pois eles realizavam várias atividades de lazer, como bate-papos, almoço coletivo, beber cerveja no bar etc. Dessa forma, os entrevistados mostraram satisfação ao conviver e interagir com seus amigos, em diferentes espaços de lazer.

Não obstante, uma entrevistada ressaltou que existe *“muita falsidade nas relações entre as pessoas”* e, por isso, ela os seleciona entre pessoas do Centro de Idosos por ela frequentado três vezes por semana.

Dois entrevistados relataram que não possuem amigos. Segundo um deles, *“o melhor amigo que eu tinha faleceu. Eu tinha também uns colegas, mas eu não vejo mais nenhum, tudo falecido”*, mostrando a força da perda nesta fase da vida. Outro idoso afirmar possuir apenas *“bons conhecidos no bar”*, indicando uma diferenciação entre amigos e conhecidos.

Finalmente, há ainda o seguinte relato: *“Os amigos que eu tenho agora, é difícil eu achar um...”*, indicando concomitantemente a perda e a dificuldade em fazer novas amizades.

Igualmente, Freitas, Queiroz e Sousa (2010), em seu estudo, encontraram os lutos e as perdas como aspectos negativos associados ao envelhecimento, aqui no caso, refletindo-se na dificuldade de fazer novas amizades, o que foi referido também por Almeida e Maia (2010).

Assim, pode-se dizer que, para os idosos entrevistados, há quatro aspectos que lhes agradam na sua vida com os amigos: companhia, convivência, interação com os amigos e o sentimento de reciprocidade. Os idosos valorizam e se sentem felizes quando estão reunidos em grupo, interagindo com os amigos e desejando uma relação qualitativa e duradoura com eles.

Se a interação, a convivência e a união são muito valorizadas por alguns idosos, outros entrevistados apresentaram concepções diferentes sobre como são suas vidas com seus amigos, como no caso seguinte em que as relações podem ser conflituosas, mas abertas a negociações:

*“Rapaz, é relativo, não é? Às vezes, a gente discute; às vezes, a gente conversa; mas, é tudo naquele momento ali, não é nada de ficar com raiva um do outro, não se trata disso não...”*



Foram citados, como aspectos desagradáveis ou difíceis, a dificuldade de fazer amigos novos. Assim, segundo um participante: “*no tempo em que tinha amigos era no trabalho, atualmente, não tenho amigos de verdade*”; e outro diz: “*fico triste ver seus amigos apenas três dias na semana*”, pois, para ele, seria muito melhor ver seus amigos mais vezes, porque “*me senti muito sozinho e desanimado em casa, fazendo sempre as mesmas coisas*”, indicando a importância tanto da esfera social implicada nas amizades, quanto a do trabalho na mesma.

Contudo, outros dois participantes relatam aspectos distintos sobre o que lhes desagrada. Para uma entrevistada, “*só se algum me ofender, mas nenhum não me ofende. Se alguém me ofender eu não gosto*”. Já outra relata que lhe desagrada o fato de estar sem dinheiro. Nesse sentido, a ofensa e o desrespeito entre amigos e a renda baixa são fatores que desagradam os referidos participantes e dificultam sua vida social. Assim, embora valorizem as amizades, estas nem sempre se estabelecem e são mantidas facilmente por diversos motivos, dentre eles, a possibilidade de arcar com as despesas decorrentes da vida social e desavenças pessoais.

Na categoria amizade, pôde-se observar a sobreposição do polo *Puer* em relação ao polo *Senex*, pois, a partir dos relatos dos idosos, ficam explícitas várias características do referido polo como: a criatividade em querer se encontrar em lugares novos ou em fazer coisas novas; o tempo *Kairós*, pois quando estão com seus amigos existe uma importância maior do tempo do prazer, da novidade e da interação entre eles; a mudança nas suas relações, já que a cada dia as pessoas mudam e, por conseguinte, as suas relações com os amigos também, como igualmente observado por Arantes (2015).

Não obstante, mesmo existindo uma sobreposição do polo *Puer* em relação ao polo *Senex*, percebe-se a presença do polo *Senex* no tópico da amizade, devido a: três dos seis entrevistados gostarem de se encontrar nos mesmos lugares (exemplo citado por eles: bar, na casa de algum amigo ou até mesmo na própria casa), sendo a permanência uma característica do polo *Senex*. Este item, desse modo, revela a complexidade na e da vida dos idosos, em que há abertura para a novidade, convivendo com elementos como mortes, doenças, questões econômicas e de personalidade, que direcionam os contatos para uma estagnação.

### ***Trabalho, Aposentadoria e Renda***

Quando aos entrevistados foi perguntado: “A aposentadoria alterou seu modo de viver?”, cinco dos seis entrevistados relataram: “*Sim, não é? Alterou, porque, quando eu me aposentei, eu passei a ter mais descanso, a descansar mais. O dinheiro também aumentou*”; “*Alterou porque eu trabalhava, mas nunca dava... era pouco, menos de um salário*”; “*Melhorou a minha situação de vida. Agora, eu pego em dinheiro todo mês*”; “*Depois que eu me aposentei, a minha vida mudou, porque depois que minha esposa faleceu, deram-me mais um salário, por meio de um decreto que tem aí, não é? E melhorou, depois que eu me aposentei...*”. Por fim, “*A aposentadoria mudou, sim, meu modo de viver; diminuiu o custo de vida, não é? Na aposentadoria você recebe pouco, não pode fazer o que você quer*”.

A partir desses relatos, a renda é o principal fator evocado, pelos entrevistados, quando se fala de aposentadoria. Para uns, a renda aumentou; para outros, a renda diminuiu, mas o que se destaca é a importância que o aspecto renda tem na vida dos idosos.

Cinco idosos relataram que lhes desagradava fortemente o salário recebido na aposentadoria, pois este é muito baixo e isso influencia diretamente no fato de eles não terem, muitas vezes, condições de fazer o que querem ou desejam para si mesmo ou para seus familiares. Por outro lado, também desagradava, na velhice, “*os muitos problemas de saúde*”. Faller, Teston e Marcon (2015), igualmente, apontaram para a incapacidade para o trabalho, para a dependência física e financeira, e para a presença da doença como os principais fatores elencados pelos idosos relacionados à sua qualidade de vida.

Por sua vez, um entrevistado diz que a aposentadoria não alterou o seu modo de viver, pois, segundo ele: “*eu sou o mesmo, é a mesma coisa. A diferença é que eu não trabalho hoje, e, antigamente, eu trabalhava; o salário é quase a mesma coisa...*”. Dessa forma, não sente mudanças derivadas da aposentadoria em relação à renda, mas que, agora, aposentado, não precisa ir trabalhar e ter, por conseguinte, mais tempo livre.

Os idosos destacaram como principais aspectos que lhes agradam na aposentadoria: o tempo livre para fazer o que desejam e na hora que quiserem, e a liberdade de não terem nenhuma obrigação, como, por exemplo, ir trabalhar. Desse modo, estariam concordando com Debert (2019, p. 23), que cita outros autores para quem “a aposentadoria permitiria visualizar o que seria uma civilização do prazer”.

Além disso, para um dos idosos entrevistados, agrada-lhe o fato de estar vivo e poder usufruir da sua aposentadoria e de seus benefícios. Acrescenta que perdeu alguns amigos próximos que, quando se aposentaram, faleceram; por isso, só o fato de estar vivo, aparece como um fator que o deixa feliz. Este relato pode estar indicando tanto integração no sentido junguiano de tornar-se si próprio quanto gerotranscendência ao vivenciar outra temporalidade.

Dessa forma, os fatores principais desagradáveis na velhice são: a baixa renda derivada da aposentadoria e os problemas de saúde como consequências da velhice.

A respeito da renda, três dos seis idosos possuem independência financeira dos seus familiares ou amigos, conseguindo viver com a renda derivada da aposentadoria. Por outro lado, dois entrevistados precisam da ajuda de seus familiares para pagar as suas despesas, pois o dinheiro que recebem não é suficiente.

Outro participante expõe que, com sua própria renda, consegue se sustentar sem a ajuda de ninguém. Em seguida, ele altera o seu relato dizendo que, algumas vezes, precisa de ajuda dos familiares, mas não tem ninguém que possa lhe ajudar em suas despesas, mesmo tendo cinco filhos: nenhum deles pergunta ao idoso se está precisando de algum dinheiro ou, até mesmo, lhe dão dinheiro de forma voluntária.

Desse tópico, é possível inferir que, mesmo os idosos ressaltando que possuem salários baixos na aposentadoria, mais da metade deles consegue sobreviver sem a ajuda de nenhum familiar ou algum amigo.

Ao contrário, metade dos entrevistados ajuda no sustento da casa (exemplo citado por eles: despesas da casa, comida, água, luz) e não ajudam nenhuma pessoa em específico. Nessa direção, segundo Debert (2019, p. 24), “a universalização das aposentadorias e da pensão na velhice garantiria aos mais velhos direitos sociais dos quais é excluída a população em outras faixas, sobretudo os jovens”, ressaltando que, ao invés de pauperizados, os idosos contribuem e, frequentemente, sustentam sua família.

Por sua vez, os outros três idosos relataram que não ajudam ninguém no sustento financeiro, alegando os seguintes motivos: condição financeira baixa que inviabiliza a ajuda; e não ter nenhum familiar ou amigo que dela necessite ou a solicite.

Conclui-se que, antes da aposentadoria, os participantes tinham muitas obrigações e não possuíam tempo livre; depois dela, podem fazer o que querem e na hora em que querem, declarando sentir-se mais livres e felizes.

Por outro lado, em relação ao que desagrade a esses idosos, dois fatores se destacam: o salário baixo recebido na aposentadoria e os problemas de saúde decorrentes da velhice.

Na categoria temática aposentadoria, notou-se, a partir das narrativas, que a aposentadoria aparece como um momento da vida que promove muitas mudanças nos hábitos e na rotina dos velhos entrevistados. Esse fato possibilita que o polo *Puer* se destaque em relação ao polo *Senex*, pois os idosos entrevistados relatam que a aposentadoria lhes possibilita ter uma maior criatividade para realizar tarefas que eles tenham vontade. Além disso, outra característica do referido polo é que existe, de forma análoga ao aspecto anterior (amizades), uma apropriação, por parte dos idosos, do tempo psicológico – *Kairós* - um tempo que se refere ao indivíduo em sua singularidade (Arantes, 2015).

Por sua vez, o polo *Senex*, mesmo estando pouco evidenciado nesse aspecto, aparece nos hábitos rotineiros e nas concepções moralizantes que esses idosos construíram após se aposentarem.

### **Considerações Finais**

Realizar um estudo qualitativo, a partir dos conceitos junguianos, *Senex* e *Puer*, no qual se reconheçam as narrativas singulares dos velhos entrevistados, valorizou os idosos e suas vivências particulares e subjetivas.

Os arquétipos, descritos na vasta obra de Carl Gustav Jung, como “padrões universais” presentes em todos os indivíduos, donde os polos arquetípicos *Senex* e *Puer* existem em todos os indivíduos: o polo *Senex* representa uma tendência à repetição e à permanência, e o polo *Puer* representa um processo de contínua mudança.

A partir das análises dos resultados, os participantes apresentam os dois polos, presentes em diferentes aspectos de suas vidas, como foi observado nas atividades e significados atribuídos por eles às atividades da vida cotidiana, às amizades e à aposentadoria. Pode-se, então, afirmar, que elementos de *Senex* e de *Puer* estão presentes nos idosos em combinações variadas e que variam segundo as pessoas e sua situação de vida. Assim, pode-se perceber e corroborar a concepção de Hilmann (1999) que defendia a ideia de que os polos arquétipos *Puer/Senex* devem ser entendidos como um *continuum* em que não há apenas uma das duas polaridades nos indivíduos.

Se alguns estudos apontam para os velhos como desvalorizados e invisibilizados, nesta pesquisa as pessoas entrevistadas estavam felizes consigo mesmas e com o seu momento de vida, de modo geral, excetuando-se questões associadas à renda e à saúde, ambas causando perda da autonomia anteriormente vivida. Esta discordância pode se situar justamente em razão de os entrevistados vivenciarem o lado *Puer* de modo mais intenso do que em outros estudos.

A principal contribuição deste estudo é a de que nem a velhice nem o envelhecimento podem ser reduzidos a perdas, pois tanto na rotina, quanto na amizade e na aposentadoria, aspectos de novidade foram apontados, atribuídos ao polo *Puer*, indicando que o desenvolvimento continua até a morte, e deve ser visto e estudado como tal.

## Referências

- Aboim, S. (2014). Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. *Tempo Social*, 26(1), 207-232. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000100013>.
- Almeida, A. K., & Maia, E. M. C. (2010). Amizade, idoso e qualidade de vida: uma revisão bibliográfica. Maringá, PR: *Psicologia em Estudo*, 15(4), 742-750. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n4/v15n4a09.pdf>.
- Arantes, P. C. (2015). Kairós e Chronos: Origem, significado e uso. *Revista Pandora Brasil*, 1, 1-9. Recuperado em 30 maio, 2019, de: [http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/kronos\\_kairos\\_69/paulo.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/paulo.pdf).
- Araújo, L. F., & Lucena-Carvalho, V. Â. M. (2004). Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. *Revista de Humanidades*, 6, 228-234. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/278>
- Bertamoni, H. F. (2009). *Entre Cronos e Kairós: a autopercepção da idade na velhice*. Dissertação de mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, PUC-SP. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12577>.
- Brasil. (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. *População – Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação – Índice de Envelhecimento*. Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.
- Britto da Motta, A. (2002). Envelhecimento e sentimento do corpo. In: Minayo, M. C. S., & Coimbra Junior, C. E. A. (Orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro, RJ: Editora FIOCRUZ, 37-50. Recuperado em 15 maio, 2018, de: <http://books.scielo.org/id/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>.

Bugajska, B. E. (2017). The ninth stage in the cycle of life – reflections on E. H. Erikson's Theory. Cambridge: *Ageing & Society*, 37(6), 1095-1110. Recuperado em 20 maio, 2018, de: <https://www.cambridge.org/core/journals/ageing-and-society/article/ninth-stage-in-the-cycle-of-life-reflectoons-on-e-h-eriksons-theory/b05c2068ffa33bae7be6c96e152740a0>.

Byington, C. A. B. (1994). A missão de seu Gabriel e o arquétipo do chamado. São Paulo, SP: *Junguiana – Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, 12, 1-29. Recuperado em 30 maio, 2019, de: [http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao\\_de\\_seu\\_gabriel\\_e\\_o\\_arquetipo\\_do\\_chamado.pdf](http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao_de_seu_gabriel_e_o_arquetipo_do_chamado.pdf).

Debert, G. G. (2019). O corpo e a reinvenção da velhice. In: Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. C., Brito, E. S., & Ferreira, M. M. (Orgs.). *Envelhecimento & Intergeracionalidade: olhares interdisciplinares*, 21-40. Curitiba, PR: CRV. (Coleção: Família e Desenvolvimento Humano, v. 2).

Erikson, E. H. (1976). *Infância e sociedade*. (2ª ed.). Gildásio Amado, Trad. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores. (Ed. Original Childhood and Society, 1963).

Faller, J. W., Teston, E. F., & Marcon, S. S. (2015). A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. Florianópolis, SC: *Texto Contexto Enferm*, 24(1), 128-137. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002170013>.

Fernandes, A. F. (2014). *A autopercepção do envelhecimento e o bem-estar psicológico*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. Recuperado em 30 novembro, 2018, de: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15403/1/ulfpie046663\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15403/1/ulfpie046663_tm.pdf).

Freitas, M. C., Queiroz, T. A., & Sousa, J. A. V. (2010). O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. São Paulo, SP: *Rev. Esc. Enferm. USP*, 44(2), 407-412. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200024>.

Grinberg, L. P. (1997). *Jung e o homem criativo*. São Paulo, SP: Editora FTD.

Hillman, J. (1999). *O livro do Puer: ensaios sobre o arquétipo do Puer*. São Paulo, SP: Paulus.

Jung, C. G. (1982). A natureza da psique. In: Jung, C. G. *Obras Completas*, v. 8/2. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lima, P., Coelho, V., & Günther, I. (2011). Envolvimento vital: um desafio da velhice. *Geriatrics & Gerontologia*, 5(4), 261-268. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v5n4a13.pdf>.

Melo, M. A., & Araujo, C. A. (2013). Velhice e Espiritualidade na Perspectiva da Psicologia Analítica. São Paulo, SP: *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, 1, 118-141. Recuperado em 30 maio, 2019, de: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94632386011.pdf>.

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14ª ed.). São Paulo, SP: Hucitec.

Moreira, A. D. (2015). *Metamorfose da alma: visões do processo de envelhecimento homossexual masculino*. Tese de doutorado, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Publicado no TEDE (Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações). Recuperado em 30 novembro, 2018, de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15419>.

Pereira, H. C. (2009). Da metamorfose dos deuses: capitalismo e arquétipo no século XXI. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(2). Recuperado em 30 novembro, 2018, de: <https://doi.org/10.12957/epp.2009.9110>.

Perry, B. (2013). PSYC200. week 9: Joan Erikson's stage of gerotranscendence. Recuperado em 30 novembro, 2018, de: [www.bemperrypsych00.blogspot.com](http://www.bemperrypsych00.blogspot.com), 2013.

Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. C., & Fornasier, R. C. (2019). Envelhecimento e velhice: pessoa e família. In: Rabinovich, E. P., Brito, L. V. C. M., E. S., & Ferreira, M. M. (Orgs.). *Envelhecimento & Intergeracionalidade: Olhares interdisciplinares*, 41-58. Curitiba, PR: CRV. (Coleção: Família e Desenvolvimento Humano, v. 2).

Verbraak, A. (2000). *Gerotranscendence: an examination of a proposed extension to Erik Erikson theory of identity development*. (82f.). Tese de doutorado, University of Canterbury, New Zealand.

Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)*. Porto, Portugal: Faculdade de Medicina do Porto.

Recebido em 05/06/2019

Aceito em 30/10/2019

---

**Elaine Pedreira Rabinovich** - Psicóloga. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, Universidade de São Paulo. Professora-Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador. Salvador, Bahia, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

E-mail: [elaine.rabinovich@pro.ucesal.br](mailto:elaine.rabinovich@pro.ucesal.br)

**Mauricio Parada Paim Filho** - Graduando em Psicologia, Universidade Católica de Salvador. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB).

E-mail: [paimmauricio0@gmail.com](mailto:paimmauricio0@gmail.com)

---

\* Agência de Fomento: FAPESB.